

# CONHECIMENTO E PERCEPÇÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS ENTRE OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Amália Kelly Souza Ribeiro<sup>1</sup>

## RESUMO

O conhecimento sobre políticas públicas ambientais é fundamental para capacitar os jovens a se tornarem cidadãos informados, engajados e inovadores na busca de soluções para os desafios ambientais. Esta pesquisa visa avaliar o conhecimento e as percepções dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da rede estadual no Município de Guarabira, Paraíba, sobre políticas públicas ambientais e sobre atividades práticas voltadas para o tema em sua localidade. A pesquisa utilizará uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para obter uma compreensão abrangente do assunto. Os questionários serão aplicados a 100 alunos selecionados aleatoriamente para coletar dados quantitativos sobre seus conhecimentos e percepções. Além disso, grupos focais serão conduzidos com um subconjunto de alunos para explorar seus entendimentos e experiências mais profundamente. Os resultados da pesquisa fornecerão insights sobre o nível de conhecimento dos alunos sobre políticas públicas ambientais, as atividades realizadas e suas percepções sobre as políticas públicas ambientais em sua localidade. Isso permitirá identificar lacunas no conhecimento e desenvolver estratégias educacionais direcionadas para melhorar a compreensão dos alunos sobre essas políticas e seu papel na proteção ambiental. Os resultados preliminares informam que há pouco conhecimento no que tange o tema de políticas públicas ambientais entre os estudantes o que sugere que há a necessidade de se ter ações educacionais que abordem o tema de forma mais consistente.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Ensino Médio. Política ambiental. Aplicações práticas.

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Campina Grande. Pedagoga Pela Universidade Estadual da Paraíba. Administradora Pública pelo Instituto Federal da Paraíba. Professora da Educação Básica no Município de Cuitegi/Pb. E-mail: amaliaribeiro82@gmail.com

## 1. Introdução

A preservação do meio ambiente se tornou um dos desafios mais urgentes do século XXI, exigindo abordagens que combinem a sensibilização coletiva da população com a efetivação de políticas públicas existentes em que as abordagens trabalhadas combinem a sensibilidade coletiva da população e a efetivação de políticas públicas já postas. Nesse cenário, a educação ambiental se destaca com uma ferramenta essencial que pode capacitar os indivíduos para atuarem em suas próprias localidades, em que estes têm a possibilidade de adquirir habilidades, conhecimentos e valores necessários para promover uma cultura de proteção.

Os estudantes do 1º ano do Ensino Médio têm aulas de educação ambiental, nas quais são abordados não apenas os conceitos fundamentais sobre a preservação do meio ambiente, mas também as legislações pertinentes que regem as políticas públicas ambientais. Isso justifica o estudo realizado, uma vez que a compreensão dessas legislações é crucial para que os jovens se tornem cidadãos informados e engajados na proteção ambiental.

A educação ambiental vai além de uma simples transmissão de informações ou conteúdos, ela busca transformar as relações dos indivíduos com o meio ambiente, cultivando uma consciência crítica sobre a importância da conservação e do uso dos recursos naturais.

É crucial expandir a noção de sustentabilidade para além do desenvolvimento econômico, é necessário haver práticas que tirem o proveito do meio ambiente ao mesmo tempo que o protege. Nesse sentido, a educação ambiental desempenha um papel importante ao desenvolver em cada cidadão uma compreensão mais profunda de suas responsabilidades em relação ao meio ambiente.

Essa questão é especialmente relevante no Brasil, pois, a eficácia das políticas públicas ambientais é tópico que requer atenção imediata. Nesse quesito a gestão dos resíduos sólidos entra em cena, pois, o tratamento inadequado deles compromete o meio ambiente, a saúde pública e pode causar danos irreversíveis para o planeta.

Diante dessas necessidades, enfatizamos que a compreensão e percepção dos jovens sobre políticas públicas ambientais são fundamentais para formar uma sociedade mais

consciente e responsável. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento e percepção dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio da cidade Guarabira, Pb sobre as questões assinaladas.

Este estudo se justifica por sua capacidade de fornecer dados sobre o nível de conhecimento e conscientização dos jovens a respeito de um tema fundamental para dar destaque à importância da educação ambiental, da percepção sobre a educação ambiental e da gestão de resíduos sólidos entre os jovens dando aos formuladores das políticas públicas um insight de como elaborar políticas que conversem com os jovens de nossa região.

A coleta dos dados foi realizada no dia 10 de setembro de 2024 e abrangeu 80 alunos, números estes que nos permitiu realizar uma análise abrangente da relação entre educação ambiental, gestão de resíduos sólidos e a percepção dos jovens sobre a eficácia das políticas públicas na cidade e em sua localidade.

A análise detalhada das respostas dos alunos revelou inicialmente que os alunos apresentam falta de conhecimento teórico e prático dos alunos por parte de políticas públicas ambientais, além disso, verificou-se uma ambivalência nas respostas dos alunos quando questionados sobre questões relacionadas ao meio ambiente, sugerindo que haja uma educação ambiental dentro das escolas de forma mais efetiva.

## **2 . Referencial teórico**

### **2.1 – Meio ambiente**

Para que a preservação do meio ambiente seja ampliada existem vários instrumentos e técnicas para fazer essa ação acontecer, e a educação ambiental é uma dessas inúmeras ferramentas que dá a possibilidade de fazer com que a cultura<sup>2</sup> de proteção se consolide na sociedade moderna.

A partir da educação ambiental podemos fazer com que os indivíduos tenham na prática ações de responsabilidade através de atividades sustentáveis, pois, “uma das saídas, quem sabe, estaria em ampliar a noção de sustentabilidade para além do desenvolvimento econômico” (Kuhnen, 2009, p. 38).

Sobre Educação Ambiental:

---

<sup>2</sup> Huntington *et all* (2002)

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Art. 1º, Cap. 1)<sup>3</sup>

Dessa forma, a educação ambiental se volta, em seu cotidiano seja formal ou informal, como um referencial de ensino transformador que ajuda os indivíduos a criarem uma cultura de comprometimento.

Assim, a educação ambiental se apresenta como uma forma de entendimento que agrupa e dinamiza a própria educação “formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que tem como ambiente e na natureza categorias centrais e identitárias” (Loureiro, p. 37, 2003).

São a partir desses nortes, ambientalismo e educação, que ações de reflexão e ação acontecem na sociedade em que muitos instrumentos e ferramentas de preservação ajudam nessa construção diária de cuidados ambientais. Uma das formas de ajudar na preservação do meio ambiente é o cuidado adequado com os resíduos sólidos, que diariamente estão sendo gerados em todo o território brasileiro. Dessa forma, a gestão de resíduos sólidos é essencial para garantir a preservação ambiental, como será abordado na seção seguinte

## 2.2 – Os resíduos sólidos e sua gestão

Diante das tendências dos últimos anos sobre a produção de resíduos sólidos no Brasil divulgadas pela ABRELPE<sup>4</sup>, podemos observar que a produção de resíduos sólidos em todo território brasileiro vem arrefecendo, e em 2022 o volume de resíduos produzidos chegaram a aproximadamente 81,8 milhões de toneladas. Essa quantidade quando dividida se configura com um volume estimado de 224 mil toneladas diárias, refletindo em uma média de produção individual de 1,043 kg de resíduos por dia.

Com o grande volume de resíduos sólidos produzidos no Brasil anualmente, o problema tende a ser agravado, pois, o mal gerenciamento deles pode causar impactos negativos ao meio ambiente, e a toxidade que eles geram quando depositados no solo,

---

<sup>3</sup> LEI N° 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

<sup>4</sup> Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais

sem os devidos cuidados, produzem substâncias químicas capazes de contaminar solos, lençóis freáticos e o ar que nós respiramos<sup>5</sup>.

Além de causar impactos ambientais, a má gestão dos resíduos sólidos provoca transtornos econômicos, como desperdício e a necessidade de maior extração de recursos naturais. Uma abordagem eficaz para solucionar essas questões é a implementação de uma gestão adequada dos resíduos sólidos.

A gestão tem a capacidade de fazer com que a boa política aconteça. Ela:

se refere a um conjunto de ações que acontecem para que haja o gerenciamento correto dos resíduos em cada localidade: essas ações envolvem a coleta dos resíduos sólidos, a recuperação e reciclagem de materiais, a educação ambiental e o transporte desses resíduos (Ribeiro, p. 30, 2024).

Tomamos aqui o conceito destacado por Ribeiro (2024) porque é fundamental na agenda pública municipal uma gestão de qualidade porque ela tem a capacidade de criar estratégias de preservação da saúde pública e de proteção do meio ambiente, este que pode vir também através da educação ambiental transformadora.

A citação de Loureiro (2003), que afirma que “a verdade se explica na aplicação prática da teoria e na capacidade de atuarmos reflexivamente em sociedade” (p. 44), destaca a importância de integrar a teoria a prática na educação ambiental. Nas escolas, isso pode ser implementado através de projetos que incentivem os alunos a se engajar em atividades práticas, como por exemplo a coleta seletiva de resíduos sólidos.

Essas atividades não apenas reforçam os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, mas também promovem a reflexão crítica e a chama os estudantes para a responsabilidade social. Ao atuar de forma reflexiva em seu cotidiano, os alunos podem perceber o impacto de suas ações no meio ambiente.

Em suma, a gestão dos resíduos sólidos é fundamental para a preservação do meio ambiente e promoção da saúde pública. Assim, a educação ambiental desempenha um papel vital nesse processo, pois capacita os indivíduos a compreenderem a magnitude do problema e a adotarem comportamentos responsáveis.

### 2.3 – A importância dos aterros sanitários para preservação do meio ambiente

---

<sup>5</sup> Souza, 2012.

A educação ambiental contribui para que os sujeitos tenham mais interesse pela causa ambiental, sendo instrumento de transformação e conhecimento. É fundamental conhecer onde os resíduos são depositados e verificar se estão sendo alocados corretamente.

Os aterros sanitários têm esse papel de alocar os resíduos sólidos que são gerados em uma determinada região, gerindo de forma correta os rejeitos que ali são depositados. Ter conhecimento sobre o que é e qual o seu objetivo se faz importante porque ele se configura como a principal forma de destinação final dos resíduos sólidos no Brasil a partir do ano 2022 segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

Eles devem seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e neles os terrenos são preparados desde a implantação, com impermeabilização do solo para que as águas subterrâneas não sejam contaminadas. Têm dutos para escape dos gases, sistema de drenagem de chorume e nivelamento ambiental (Panorama do Saneamento Básico no Brasil, 2021 p. 124)

Ao contrário dos aterros controlados, que apenas despejam resíduos sem tratamento do solo, os aterros sanitários utilizam tecnologia adequada para o manejo dos materiais, cobrindo-os com camadas de terra. Os aterros sanitários utilizam tecnologia adequada para o tratamento dos resíduos despejados naquele local específico sendo monitorado diariamente por técnicos responsáveis, como o engenheiro por exemplo.

Os aterros sanitários têm um volume máximo de resíduos a ser recebido durante um determinado período. Eles devem ocupar a menor área possível e os resíduos devem ser cobertos com uma camada de material inerte que, posteriormente se transforma em solo novamente<sup>6</sup> para uso público, como praças públicas.

Os aterros sanitários desempenham um papel crucial na gestão dos resíduos sólidos, sendo uma solução indispensável para o descarte adequado dos materiais que não podem ser mais reciclados ou compostados. Os alunos do Ensino Médio devem compreender a importância dos aterros sanitários por meio de uma educação ambiental que promova mudanças em suas mentalidades para as práticas de promoção a sustentabilidade, ao consumo ecologicamente correto e a aquisição de conhecimento sobre os instrumentos, um deles é o aterro sanitário, de promoção dessa defesa e promoção ambiental.

#### 2.4 – Percepção e educação ambiental

---

<sup>6</sup> Panorama do Saneamento Básico no Brasil, 2021 p. 126)

A percepção refere-se a uma forma como os indivíduos ou comunidades interpretam ou respondem a determinado evento, variando de acordo com a cultura local, no entanto, os significados da palavra têm diversas conceitualizações.

Para Tuan (1983, p. 4) a percepção é:

Tanto resposta dos sentidos aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura.

Então a percepção é uma forma de resposta, positiva ou negativa, ao mundo sobre que o indivíduo vive em seu ambiente, criando assim o que chamamos de cultura. A cultura fará o ser humano aprender e a desaprender. Fará ele ter atitudes morais e também imorais. Fará ele adquirir algumas crenças e a desacreditar em outras. Resumindo: a cultura é importante<sup>7</sup>!

No campo da educação ambiental a percepção ambiental antecede a psicologia (Zanini, *et all*, 2021) e buscava o entendimento dos mecanismos físicos e biológicos. Com o surgimento da psicologia ambiental estreitou-se os entendimentos nos fundamentos da fenomenologia e do existencialismo.

Um dos aspectos mais importantes sobre a percepção dentro da educação ambiental é a consciência e a valorização dos recursos naturais, pois, as pessoas reconhecem a importância dos ecossistemas como florestas, rios e biodiversidade e, dessa forma, tendem a adotar comportamentos mais sustentáveis.

Com a avanços das ciências e das tecnologias a questão ambiental tornou-se mais emergente, pois o monitoramento e as consequências das ações ambientais positivas e negativas passaram a ter mais visibilidade e de forma imediata. Nesse novo contexto os indivíduos conseguem obter mais informações sobre o que acontece com o meio ambiente.

Assim, o papel da educação ambiental na formação de cidadãos e de sua percepção ao ambiente:

é de trazer para a comunidade discussões, reflexões e socialização de experiências como construto fundamental na abordagem da temática sobre percepção ambiental. Tais ações permitem aos sujeitos dialogarem sobre as

---

<sup>7</sup> Huntington (2002, p. 11)

suas opiniões acerca de diversos olhares sobre o meio em que vivem e também sobre suas ações neste meio (Zanini, *et all*, 2021, p.7)

A educação ambiental ganhou forças e recebeu enfoque quanto a sua importância na formação dos indivíduos relacionados a socialização de informações, ao conhecimento, a autonomia de grupos sociais, e participação popular<sup>8</sup> e a tomada de decisões numa perspectiva democrática.

Dessa forma o papel da educação ambiental é trazer para a comunidade discussões, socialização de experiências como alicerce fundamental para a formação da percepção ambiental. Esses tipos de ações geram oportunidades de os sujeitos formarem suas percepções e opiniões sobre o meio em que eles vivem e também sobre o meio ambiente.

Assim, o conceito de educação ambiental é que ela é parte de uma cultura ecológica na qual as diversas práticas pedagógicas voltadas para o cuidado de si e do meio ambiente formam um sujeito virtuoso (Carvalho, 2009, p. 13). Ou seja, o conceito de educação ambiental transcende o simples ensinamento sobre o meio ambiente, ela insere dentro de um contexto mais amplo, dentro da realidade existente, valores, atitudes e práticas que promovem uma relação harmônica e simbiótica entre os humanos e a natureza.

A educação ambiental é fundamental para o desenvolvimento da percepção ambiental do indivíduo, porque através de suas interações seja entre humano-meio ambiente, seja entre humano-humano há a aprendizagem deste. E como supracitado esse tipo de abordagem favorece não apenas a informar, mas, também a formar uma formação crítica, reflexiva e transformadora sobre as questões ambientais influenciadas pelas práticas sustentáveis.

Dessa forma, a educação ambiental tem papel fundamental, dentro do ambiente escolar, ou seja, formal, é um lugar de aprendizagem em que “é um campo fecundo para as relações sociais, e a forma como percebemos se diferencia da forma como o concebemos” (Zanini et all, 2021, p. 8). Embora a percepção e a aprendizagem sejam processos individuais, a educação formal, informal e não formal são fundamentais para a formação dos indivíduos.

### **3. Justificativa**

---

<sup>8</sup> Zanini et all (2021, p. 6)

Assim, o estudo se justifica por sua capacidade de fornecer dados sobre o nível de conhecimento e conscientização dos jovens a respeito de um tema fundamental para dar destaque a importância da educação ambiental, da percepção sobre a educação ambiental e da gestão de resíduos sólidos entre os jovens dando aos formuladores das políticas públicas um insight de como elaborar políticas que conversem com os jovens de nossa região.

#### **4. Objetivos**

##### Objetivo geral

Avaliar o conhecimento e as percepções dos alunos do 1º ano do Ensino Médio sobre políticas públicas ambientais e suas aplicações práticas.

##### Objetivos específicos

- Identificar o nível de conhecimento dos alunos sobre políticas públicas ambientais;
- Analisar como os alunos percebem a aplicação prática das políticas públicas no município de Guarabira, Pb.
- Apresentar, por parte dos alunos, a dificuldade de se implementar políticas públicas ambientais no município de Guarabira, Pb.

#### **5. Metodologia**

##### 5.1 - Delineamento da pesquisa

A pesquisa adota um delineamento quantitativo descritivo, com o objetivo de investigar a percepção dos alunos do 1º ano do ensino médio (profissional e regular) sobre a educação ambiental e o conhecimento relacionado ao aterro sanitário do município de Guarabira, Paraíba. A pesquisa utiliza um questionário estruturado com perguntas fechadas, aplicadas de forma presencial.

##### 5.2 - Amostra e população

A população da pesquisa é composta por 1.200 alunos matriculados no 1º ano do ensino médio em seis escolas estaduais localizadas na cidade de Guarabira, na 2ª Região de Ensino. A seleção da amostra foi realizada por meio de amostragem estratificada, com a divisão dos estudantes por escola, buscando representar proporcionalmente as unidades de ensino, conforme a tabela a seguir:

A quantidade geral de alunos dos 1º anos do ensino médio está assim representado.

QUADRO 1 - COM PERCENTUAL DE ALUNOS A SEREM ENTREVISTADOS

Unidades escolares	Quantidade de alunos	Percentual	Amostra
ECI José Soares de Carvalho	156	18,51	19
Ecit Guarabira Dom Marcelo Pinto Carvalheira	256	30,37	30
EE Polivalente	28	3,32	3
EEEF Antenor Navarro	201	23,84	24
EEEF John Kennedy	165	19,57	20
EEEF Prof. Edgardo Júlio	37	4,39	4

Fonte: Elaborado pela autora com dados da 2ª Gerência de Ensino da Paraíba

A amostra final será composta por 100 alunos selecionados de forma aleatória estratificada para garantir a representatividade de cada escola. A definição dos participantes não será influenciada por critérios de sexo ou idade, uma vez que o foco da pesquisa é na percepção sobre o tema em questão

O questionário será estruturado com perguntas pré-determinadas e terá cunho restrito, pois, tratará de tema específico, onde terão perguntas fechadas e uma aberta para que possamos ter a possibilidade de realizar um estudo mais amplo. Essa entrevista terá contato direto pelo método *face to face*, que terá suporte de um sistema de pesquisa web que registra as respostas das perguntas, os áudios, possui geolocalização e rapidez na organização dos questionários.

As perguntas elencadas no questionário se deram por meio de perguntas e respostas nos quais observaremos quais foram os níveis de conhecimentos dos alunos referentes as perguntas realizadas. As perguntas foram construídas e pensadas a partir dos temas de educação ambiental, políticas públicas ambientais, aterro sanitário e resíduos sólidos. A seguir apresentamos o quadro com as perguntas realizadas aos alunos.

QUADRO 2 – PERGUNTAS E ALTERNATIVAS DE RESPOSTAS

	Perguntas	Opções de resposta
01	Qual é o seu nível de conhecimento sobre políticas públicas ambientais?	1 Não conheço 2 Conheço vagamente 3 Conheço com profundidade
02	Você acredita que as políticas públicas ambientais implementadas em sua localidade são eficazes na proteção do meio ambiente?	1 Não. 2 Não, relativamente. 3 Sim. 4 Sim, relativamente

03	Você participa de atividades extracurriculares?	1 Sim 2 Não
04	Como você percebe a importância das políticas públicas ambientais para a proteção do meio ambiente em sua localidade?	Resposta aberta

Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados obtidos foram analisados quantitativamente, desse modo, os dados<sup>9</sup> apresentados a seguir mostram a realidade local sobre a educação ambiental e suas políticas difundidas nas escolas. Ainda, esclarecemos que esta pesquisa não tem a pretensão de generalizar os sujeitos entrevistados ou a educação ambiental, e sim, apresentar evidências utilizando uma amostra.

### 5.3 Dificuldade de pesquisa

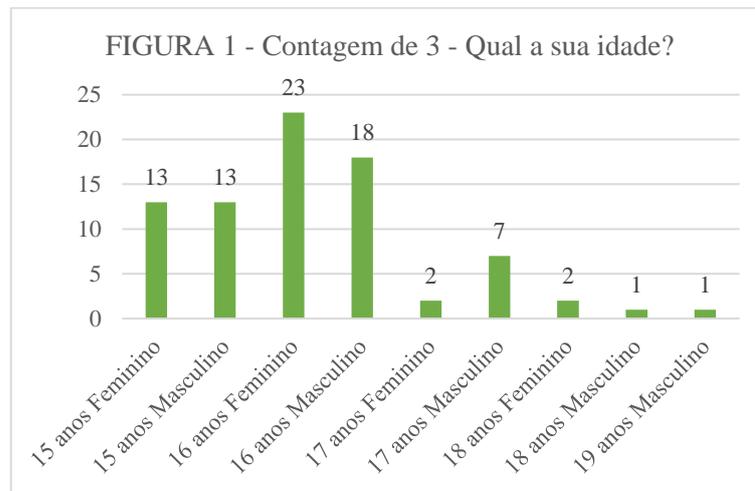
Realizar uma pesquisa, principalmente quando os dados são de ordem primária, ou seja, quando são coletados pela própria autora se configura como um desafio e vários entraves podem acontecer, seja de ordem representativa como acessibilidade aos grupos idealizados para a pesquisa, ou seja, de ordem institucional quando há um impedimento para acessar o local para realizar a coleta.

Em nosso caso, uma gestora escolar não permitiu a coleta dos dados na escola sob sua direção, mesmo a equipe estando com o requerimento e autorização em mãos, o que diminuiu cerca de 13% de nossos totais de dados idealizados inicialmente. Embora essa limitação possa introduzir viés, devido à ausência da amostra total, que poderia prejudicar nossa pesquisa os dados apresentados ainda oferecem um parâmetro valioso sobre o conhecimento dos alunos em relação as políticas públicas ambientais.

## 6. Resultados

A coleta dos dados foi realizada no dia 10 de setembro de 2024 nos turnos manhã e tarde das escolas supracitadas. Inicialmente, destacamos que de um total planejado de 100 alunos a serem entrevistados, foram realizadas 80 entrevistas. Os resultados obtidos primeiro nos revelam que os alunos entrevistados tem idade entre 15 e 19 anos. Como podemos observar na figura 1.

<sup>9</sup> Os dados coletados são considerados de ordem primária porque foi a própria autora que coletou via programa GSD em que há a possibilidade de se ter os resultados em tempo real com gravação das conversas e geolocalização.



Fonte: Elaborado pela autora

A figura 1 ainda nos informa que a maioria dos entrevistados, tanto feminino quanto masculino tem 16 anos, seguido de 15 anos, 17 anos, 18 anos e somente um aluno tem 19 anos. Ainda podemos perceber que no total de entrevistados houve um equilíbrio entre alunos do sexo feminino e do sexo masculino.

Quando nos voltamos para as perguntas realizadas aos alunos temos os seguintes resultados:

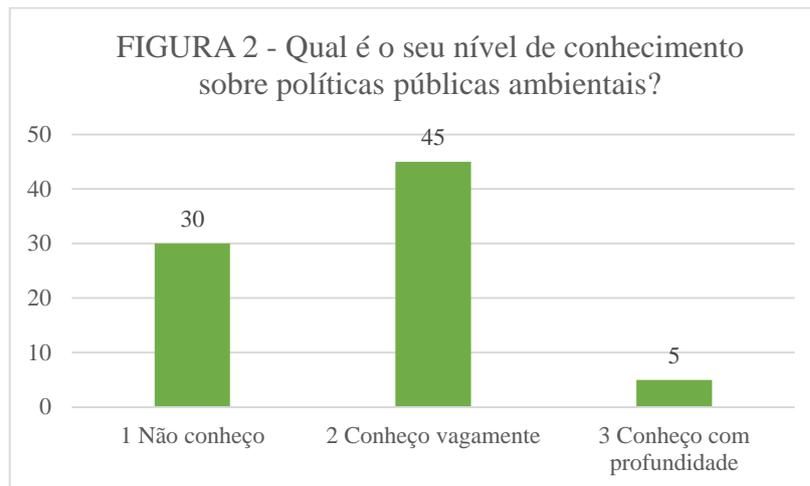
Pergunta 1: “Qual é o seu nível de conhecimento sobre políticas públicas ambientais?”. Nós temos os seguintes resultados.

QUADRO 3 – RESULTADOS DA PRIMEIRA PERGUNTA DA COLETA DE DADOS

Resultados	
1 Não conheço	30
2 Conheço vagamente	45
3 Conheço com profundidade	05

Fonte: Elaborado pela autora

Nos dados do quadro 3 podemos perceber que a maioria dos alunos conhece vagamente as políticas públicas ambientais estando num percentual de 56,25%. Os alunos que não conhece sobre o assunto de políticas públicas se configuram em 37,5%, e os alunos que conhecem bem e tem conhecimento aprofundado sobre o tema fica no número de 6,25%, este, que ficou extremamente baixo. Para uma melhor visualização das informações plotamos a figura 2.



Fonte: Elaborado pela autora

A segunda pergunta realizada aos estudantes foi: Você acredita que as políticas públicas ambientais implementadas em sua localidade são eficazes na proteção do meio ambiente? E os dados coletados ficaram assim apresentados:

QUADRO 4 – RESULTADOS DA SEGUNDA PERGUNTA DA COLETA DE DADOS

1 Não	18
2 Não, relativamente	15
3 Sim	44
4 Sim, relativamente	3

Elaborado pela autora

Analisando o quadro 4 percebemos que a maioria dos alunos, num total de 44, acham que as políticas públicas implementadas na cidade são eficazes para a proteção do ambiente, esse valor em percentual se configura em 55%. Logo em seguida, 18 alunos acham que as políticas não são eficazes, se configurando como 22,5% dos entrevistados. Junto a este número temos 15 alunos que acham que “não, relativamente” que as políticas públicas não são eficazes para a proteção do meio ambiente, se desenhando numa quantidade de 20%. E somente 3 alunos, 3,75% dos entrevistados, acham que “sim, relativamente”, que as políticas públicas são eficazes para proteção do meio ambiente de sua localidade.

Para ficar mais intuitivo, mais uma vez plotamos um gráfico para visualizar os dados coletados.



Fonte: Elaborado pela autora

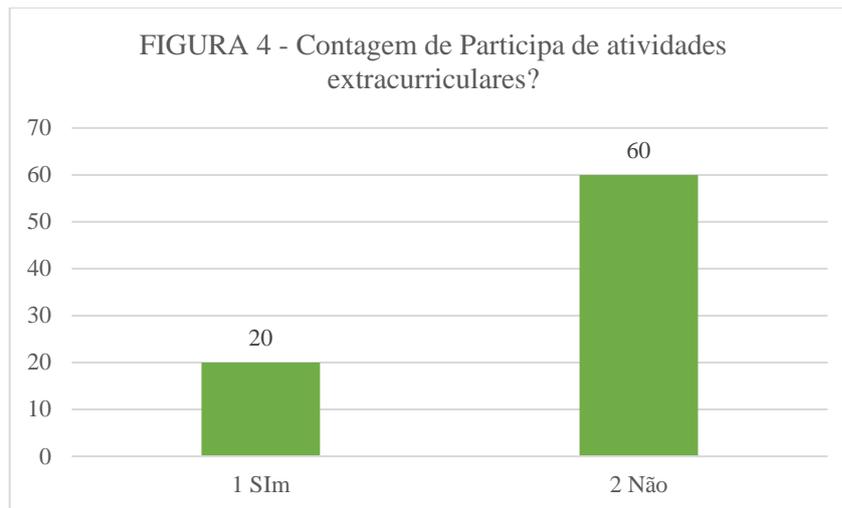
A última pergunta objetiva foi sobre a participação dos alunos em atividades extracurriculares. Sendo realizada da seguinte forma: “Você participa de atividades extracurriculares?”. Essa pergunta foi realizada porque pode indicar que alunos que tem participação e formação cidadã dentro e fora da escola, podem compreender e, dessa forma, promover o entendimento para seus pares em que assuntos de políticas públicas ambientais sejam divulgados em sua localidade. A seguir, no quadro 5 temos os resultados.

QUADRO 5 – RESULTADOS DA TERCEIRA PERGUNTA DA COLETA DE DADOS

Sim	20
Não	60

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados coletados nos apresentam uma grande diferença entre os alunos que participam e não participam de atividades extracurriculares, numa quantidade de 20 alunos que participam de atividades extracurriculares, se configurando numa porcentagem de 25% e de 60 alunos, enquanto que 60 alunos não participam desse tipo de atividade estando numa porcentagem de 75% do alunado entrevistado.



Fonte: Elaborado pela autora

A quarta e última pergunta feita aos alunos foi de caráter subjetivo, ou seja, pergunta aberta que se caracteriza por fazer com que “leve o entrevistado a responder com frases ou orações<sup>10</sup>”, permitindo a eles a liberdade de dar a resposta que acharem conveniente.

Essa pergunta não foi realizada com todos os entrevistados, e o critério para realizar as perguntas abertas foi “a cada dez entrevistas totalmente fechadas realizadas, uma contemplará com a aberta”. A pergunta realizada foi: Como você percebe a importância das políticas públicas ambientais para a proteção do meio ambiente em sua localidade? E as respostas recebidas foram:

- A. *“Ajuda na proteção do ambiente”*,
- B. *“Importante”*,
- C. *“Muito importante”*,
- D. *“Muito importante; tem que ter para que possa melhorar o ambiente da minha região”*
- E. *Através da coleta de lixo; limpeza das ruas que acontecem geralmente nos finais de semana; separação dos lixos”*,
- F. *“Genuinamente importante para a arborização e produzir mais oxigênio”*
- G. *“Muito importante para o bem estar social; bem estar em casa; melhora visualmente o local e saúde visual e bem estar”*

As respostas acima foram as recebidas 7 respostas, podemos perceber que os entrevistados não colocam detalhes em suas frases apesar de saberem da importância que

<sup>10</sup> Richardson (2017, p.213)

as políticas públicas podem impactar em sua localidade. Podemos afirmar que eles falam sem se firmarem em nenhum ponto concreto de sua vida. Respostas como: *“Muito importante; tem que ter para que possa melhorar o ambiente da minha região”* não fornece informação suficiente para determinar se o entrevistado realmente compreendeu o alcance que uma política pública tem na vida dos cidadãos.

Os demais entrevistados, 66 pessoas, ou 82,5%, não souberam responder ao questionamento realizado pelo entrevistador. Esse dado indica que que jovens carecem de conhecimento sobre questões ambientais e sobre políticas públicas relacionados meio ambiente, seja em nível local, seja em nível nacional.

## **7. Análise**

O perfil dos entrevistados foi de jovens e a maioria deles tendo entre 15 e 16 anos. Esse perfil nos mostra que a educação formal precisa realizar ações que comecem a envolver esse público nas questões ambientais, pois, verificou-se que eles têm um conhecimento muito limitado sobre o tema de políticas públicas ambientais.

A análise da primeira pergunta nos mostrou que uma significativa parte dos entrevistados (56,25%) conhece vagamente as políticas públicas ambientais, enquanto que 37,5% não tem conhecimento algum. O que nos surpreendeu é que apenas 6,25% dos alunos tem conhecimento aprofundado sobre o tema, e isso nos aponta a necessidade de se ter iniciativas que promovam uma maior sensibilização e entendimento sobre a importância das políticas públicas ambientais.

A segunda pergunta referiu-se sobre a percepção da eficácia das políticas públicas ambientais e apesar do baixo nível de conhecimento dos estudantes, 55% deles acreditam que as políticas públicas implementadas em sua localidade são eficazes na proteção do meio ambiente. Esse dado pode revelar que apesar do baixo conhecimento sobre o tema, eles confiam nas instituições brasileiras.

A participação extracurricular nos mostrou que apenas 25% dos alunos se interessam nesse tipo de atividade e que a maioria (75%) não tem engajamento em atividades fora de sala de aula. Esse dado nos mostra que há uma possível correlação entre o desconhecimento em políticas públicas ambientais e o engajamento em atividades extracurriculares, no entanto, realizar uma regressão linear não foi o objetivo deste trabalho.

Sobre as respostas subjetivas, que foi a quarta pergunta feita aos alunos, verificamos que há uma superficialidade nas respostas, demonstrando que, embora os alunos

reconheçam a importância das políticas públicas ambientais não há uma profundidade de conhecimento. Isso sugere que há a necessidade de que se realize nas escolas um trabalho pedagógico relacionado ao tema de meio ambiente de forma mais crítica em que haja o envolvimento dos alunos de forma mais efetiva.

## **8. Considerações finais**

De forma geral os dados coletados revelaram a necessidade de iniciativas que promovam a educação e a conscientização ambiental entre os jovens do 1º ano do Ensino Médio das escolas estaduais na cidade de Guarabira. Embora possa existir uma percepção, de forma mais geral, sobre a importância das políticas públicas ambientais, a falta de conhecimento mais aprofundado e a baixa participação em atividades extracurriculares apontam para uma lacuna que pode e deve ser preenchida por meio de atividades educacionais voltadas para o tema. Esse fortalecimento do entendimento e de envolvimento entre os jovens pode criar cidadãos mais informados e proativos no que se refere à proteção do meio ambiente em suas localidades.

## **8. Referências**

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. **Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos**. Revista Pesquisa em Educação Ambiental. v. 15 n. 1 (2020). DOI: <https://doi.org/10.18675/2177-580X.2020-15126>. Disponível em: [A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos | Pesquisa em Educação Ambiental \(unesp.br\)](https://www.unesp.br/revistas/revista-pesquisa-em-educacao-ambiental/revista-pesquisa-em-educacao-ambiental-perspectivas-e-enfrentamentos)

COLOMBO, Silmara Regina. **A Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. Vol. 14, nº 2, 2014. Disponível em: [A Educação Ambiental como instrumento na formação da cidadania | Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências \(ufmg.br\)](https://www.ufmg.br/revistas/revista-brasileira-de-pesquisa-em-educacao-em-ciencias/a-educacao-ambiental-como-instrumento-na-formacao-da-cidadania)

**Confederação Nacional dos Municípios (CNM)**. Disponível em: <https://cnm.org.br/>

FAGGIONATO, L. A. **A percepção ambiental e sua relação com a educação ambiental**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 4, n. 1, p. 45-56, 2004.

FERRARA, A. **A percepção ambiental: um enfoque contextual**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Educação Ambiental, 1999, São Paulo. São Paulo: [s.n.], 1999. p. 36.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Olhar Periférico: Informação. Linguagem, Percepção Ambiental**. 2. ed. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

GUIMARÃES, Mauro. **Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual**. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v7i9.2767>. Disponível em: [POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA SOCIEDADE ATUAL | Guimarães | Margens \(ufpa.br\)](#)

HAMMES, R. **A percepção ambiental como processo cognitivo**. Cadernos de Educação Ambiental, v. 3, n. 2, p. 23-34, 2004.

KUHNEN, Ariane. (2009). **Meio ambiente e vulnerabilidade a percepção ambiental de risco eo comportamento humano**. *Geografia (Londrina)*, ojs.uel.br. DOI: <https://doi.org/10.5433/2447-1747.2009v18n2p37>

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental transformadora**. In: Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.; 28cm. PP.65-84.

MALFAIA, J. C.; RODRIGUES, L. A. **A percepção ambiental na Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso**. Educação e Pesquisa, v. 35, n. 1, p. 67-80, 2009.

MARIN, A. F.; OLIVEIRA, L. B.; COMAR, L. A. **A percepção ambiental: uma análise de suas representações sociais**. Revista Brasileira de Educação, v. 8, n. 2, p. 123-135, 2003.

PARAÍBA (2018). **Proposta Curricular do Ensino Médio (PCEM)**. Área de Ciências da Natureza.

PERISSINOTTO, Renato. **Comparação, história e interpretação Por uma ciência política histórico-interpretativa\***. Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 28 N° 83, 2013.

QUINTAS, José Silva. **Educação no processo de gestão ambiental: uma proposta de educação ambiental transformadora e emancipatória**. In: Identidades da educação ambiental brasileira / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.; 28cm. Pp. 113-140.

RIBEIRO, Amália Kelly Souza Ribeiro. **ANÁLISE DAS ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA REGIÃO DO AGRESTE PARAIBANO** (Dissertação). Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. Colaboração Dietmar Klaus Pfeifer. 4º edição. Revisada, atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, L. A.; MALFAIA, J. C.; RODRIGUES, M. A. **A percepção ambiental de alunos da Educação de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 5, n. 1, p. 89-101, 2010.

SANTOS, Thayanna Maria Medeiros Santos. SANTOS, Lorena Nascimento. SILVA, Edevaldo. **Educação Ambiental: percepção dos estudantes do Ensino público de Campina Grande, Paraíba**. v. 17 n. 2 (2022). DOI: <https://doi.org/10.18675/2177->

[580X.2022-16673.](https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/16673)

Disponível

em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/16673>

SILVA, Clécio Danilo Dias da, SANTOS, Daniele Bezerra dos. **Percepção de estudantes do ensino fundamental sobre o meio ambiente e a educação ambiental.** UNISANTA Bioscience Vol. 8 nº 2 (2019) p. 173-184. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/bio/article/viewFile/1752/1462>.

SILVEIRA, Dielson Prestes. LORENZETTI, Leonir. **Estado da arte sobre a educação ambiental crítica no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental.** Praxis e Saver, 12(28), el 1509. <https://doi.org/10.19053/22160159.v12.028.2021.11609>

TUAN, Y. Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Y. Fu. **Topofilia - um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Ed. Difel: São Paulo, 1980.

ZANINI, Alanza Mara. SANTOS, Amanda Ribeiro dos. MALICK, Chreiva Magalhães. OLIVEIRA, José Anderson de. ROCHA, Marcelo Borges. **Estudos de percepção e educação ambiental: um enfoque fenomenológico.** Ensaio • Pesquisa em Educação e Ciências | Belo Horizonte | 2021 | Volume 23 | e32604. Disponível em: [scielo.br/j/epec/a/M8SfznHDFxysDyRbsyYrZJz/?format=pdf&lang=pt](https://scielo.br/j/epec/a/M8SfznHDFxysDyRbsyYrZJz/?format=pdf&lang=pt)